

PANORAMA POLÍTICO



ILIMAR FRANCO (interino) • de Brasília

Silva, Marina O cargo na mesa

• Os últimos dias têm sido tensos no Palácio do Planalto. A questão dos transgênicos dividiu e paralisou o governo. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, chegou a pôr seu cargo à disposição do presidente Lula. Ela está inconformada com a decisão sobre o plantio da soja transgênica e sentiu-se esvaziada pelo anúncio de um corte de R\$ 60 milhões nas verbas de sua pasta.

O gesto da ministra deixou o governo aflito, à medida que a liberação da soja transgênica, associada à sua eventual saída do governo, poderia provocar um dano irremediável na imagem do país na questão ambiental. Tanto que o Ministério do Planejamento mais do que depressa voltou atrás na questão do corte. Integrantes do governo estavam mais preocupados com este desdobramento do que com a quixotesca rebeldia do vice-presidente José Alencar.

A ministra Marina Silva perdeu a parada, mas segue discutindo cada palavra e cada vírgula da medida provisória que trata do plantio da soja. E seguirá defendendo o "princípio da precaução" quando chegar a hora de debater o projeto de lei que vai regulamentar a pesquisa biotecnológica no país. A ministra não tem outra alternativa e deve continuar, nos bastidores e publicamente, lutando contra essa decisão. Ela virou estrela do governo Lula no exterior graças à simpatia de organizações não-governamentais

contrárias ao cultivo de alimentos geneticamente modificados. Se Marina abdicar desta luta, perderá densidade junto a essas organizações.

Esse drama deve se arrastar alguns meses, nos quais se tentará compatibilizar a posição do governo com a manutenção de um de seus símbolos. O governo Lula, segundo um dos mais próximos auxiliares do presidente, não pretende abrir mão de uma legislação que facilite e estimule a pesquisa de sementes geneticamente modificadas. O presidente Lula quer que o tema seja tratado cientificamente, sem emocionalismo ou ideologização. Prevalece uma avaliação no governo de que há exigências ambientais que são descaídas em se tratando de pesquisas, pois isso faz com que muitos pesquisadores atuem à margem da lei e leva à perda do registro de descobertas feitas no país. A visão predominante no governo é a de que o desenvolvimento da biotecnologia é estratégico para o futuro do país.